

A hand with light-colored nail polish is holding the left end of a chain of four teal paper figures. The figures are standing on a reflective surface, and their reflections are visible below them. The background is a blurred image of a person in a white lab coat with a stethoscope around their neck.

**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

The logo for Atena Editora, featuring a stylized 'A' inside a square frame followed by the text 'Atena Editora'.

Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-162-6

DOI 10.22533/at.ed.626191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE A DENGUE NO BRASIL	
Cinara Alves Primo Pessôa Luanna Soares de Melo Evangelista Antônio Rosa de Sousa Neto Alexandre Maslinkiewicz Lissandra Chaves de Sousa Santos Daniela Reis Joaquim de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6261911031	
CAPÍTULO 2	12
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes Raynner Sousa Chaves Frazão Natália Pereira Marinelli Maraisa Pereira Sena Tarciso Marinelli Filho Alana Ilmara Pereira da Costa Josiane Rocha Silva Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.6261911032	
CAPÍTULO 3	22
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2001 – 2012	
Marcos Ramon Ribeiro Dos Santos Mendes Danieli Maria Matias Coêlho Jaqueline Carvalho E Silva Ivone venâncio de melo	
DOI 10.22533/at.ed.6261911033	
CAPÍTULO 4	39
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Camilla Rodrigues Pinho Jessika Cruz Linhares Frota Francisca Aila De Farias Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques Alana Cavalcante Dos Santos Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Sara De Araújo Do Nascimento Antônia Crissy Ximenes Farias	
DOI 10.22533/at.ed.6261911034	
CAPÍTULO 5	52
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Hellen de Souza Neves Emanuel Inocência Ribeiro da Silva Paula Guidone Pereira Sobreira	

Adalgiza Mafra Moreno
DOI 10.22533/at.ed.6261911035

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira
DOI 10.22533/at.ed.6261911036

CAPÍTULO 7 62

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE

Leidiane Aparecida Da Silva
Danty Ribeiro Nunes
Leonardo Nikolas Ribeiro
Marilene Rivany Nunes
DOI 10.22533/at.ed.6261911037

CAPÍTULO 8 72

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú
Enilda Rosendo do Nascimento
DOI 10.22533/at.ed.6261911038

CAPÍTULO 9 82

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz
Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho
Eronice Ribeiro De Moraes Araujo
Yanca Ytala Gonçalves Roza
Jayris Lopes Vieira
Maria Francinete Do Nascimento Silva
Naya Thays Tavares De Santana
Matheus Henrique Da Silva Lemos
DOI 10.22533/at.ed.6261911039

CAPÍTULO 10 95

MONITORAMENTO DE INCIDENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA AO USUÁRIO

Ana Claudia de Brito Passos
Francemarie Teodósio de Oliveira
Viviane Nascimento Cavalcante
DOI 10.22533/at.ed.62619110310

CAPÍTULO 11 101

AValiação DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UFPI

Gláucia Vanessa Santos Alves
Jeferson Souza Silva
Rebeca Barbosa da Rocha
Kamila Santos da Silva
Iago Santos Verás
Cerliane Camapum Brandão

CAPÍTULO 12 114

RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

Márcia de Moraes Sousa
Maria Francinete do Nascimento Silva
Naldiana Cerqueira Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Flávia de Sousa Holanda
Laísa Ribeiro Rocha
Gisele Lopes Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.62619110312

CAPÍTULO 13 129

AVALIAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Caroline dos Santos Olímpio
João Breno Cavalcante Costa
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Moraes

DOI 10.22533/at.ed.62619110313

CAPÍTULO 14 143

CUIDADO AO CUIDADOR: AMENIZANDO O ESTRESSE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luma Ravena Soares Monte
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa
Tiago da Rocha Oliveira
Gleyde Raiane de Araújo
Thiego Ramon Soares
Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110314

CAPÍTULO 15 152

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral
Quitéria Larissa Teodoro Farias
Florência Gamileira Nascimento
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Camila Paiva Martins
Luiza Jocymara Lima Freire Dias
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Thaís Rodrigues Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110315

CAPÍTULO 16 163

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira
Roselene Pacheco da Silva
Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão
Ana Suzane Pereira Martins
Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110316

CAPÍTULO 17 173

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Gomes de Abreu Lima
Leila Mariane Machado Torres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Tatiane Barbosa de Lira
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Tacyany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.62619110317

CAPÍTULO 18 184

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Evelynne de Souza Macêdo Miranda
Manuella Bastiany Silva
Kamila Cristiane de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110318

CAPÍTULO 19 191

RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia de Moraes Sousa
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Andreza Moita Moraes
Maria Francinete do Nascimento Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Thalita Carvalho Cipriano
Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa

DOI 10.22533/at.ed.62619110319

CAPÍTULO 20 197

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Jorgina Sales Jorge
Valfrido Leão de Melo Neto
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110320

CAPÍTULO 21 213

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR APLICADO A UM ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

João Breno Cavalcante Costa
Anny Caroline dos Santos Olímpio
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Morais

DOI 10.22533/at.ed.62619110321

CAPÍTULO 22 219

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Edilene Rocha de Sousa
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Geísa de Moraes Santana
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110322

CAPÍTULO 23 231

FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Edilene Rocha de Sousa
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110323

CAPÍTULO 24 239

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellizama Belem de Sousa Mesquita
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Elliady Belem de Sousa Mesquita
Edson Belem de Sousa Mesquita
Elanea Brito dos Santos
Michelly Gomes da Silva
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca
Larissa Bezerra Maciel Pereira
Avilnete Belem de Souza Mesquita
Alexsandra Leandro Viana
Rosa da Paz Firmino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110324

CAPÍTULO 25 255

A SAÚDE DOS MORADORES DE RUA :TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas

Guilherme de Jesus Santos
Alessandra de Almeida Pereira
Caroline Andrade Araújo
Fernanda Aiume Carvalho Machado
Brenda Fadigas Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62619110325

CAPÍTULO 26 264

ANÁLISE DE RISCOS OCUPACIONAIS NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ: UM ESTUDO DE UM SISTEMA PRODUTIVO DA SERRA CATARINESE

Fauser Batista Rolim Rosa
Renata dos Santos Magnus
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.62619110326

CAPÍTULO 27 284

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

Juliana de Sousa Muniz
Marcos André Gonçalves
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Dylliany Cristina da Silva Sales
Leila de Assis Oliveira Ornellas
Jônatas de França Barros
André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110327

CAPÍTULO 28 294

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins
Tatiane Gomes Alberto
Emanuela Pinto Vieira
Welber Hugo da Silva Pinheiro
Jamille Soares Moreira Alves

DOI 10.22533/at.ed.62619110328

CAPÍTULO 29 303

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rodrigo Costa Soares Savin
Tatiana de Araújo Lima
Dayse Carvalho do Nascimento
Priscila Francisca Almeida
Mercedes Neto
Andressa de Souza Tavares

DOI 10.22533/at.ed.62619110329

CAPÍTULO 30 316

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva
Ilraiany de Araújo Lima
Luana Ferreira Nunes
Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Gyselle Carolyne de Almeida Alves
Ana Jéssica Ferreira Alencar
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.62619110330

CAPÍTULO 31 321

CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

Michele Maria Martins Vasconcelos
Marília Dias Costa
Matheus Magno da Silva Néo
Ananda Milena Martins Vasconcelos
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro
Danielle Rocha do Val

DOI 10.22533/at.ed.62619110331

CAPÍTULO 32 323

CAPACITAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Tatiana de Araujo Lima
Monique Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62619110332

CAPÍTULO 33 339

TRANSPORTE NEONATAL SEGURO: VAMOS GARANTIR UMA VIDA

Antonia Rodrigues Santana
Aline Vasconcelos Alves Frota
Ariano Wagner Alves de Oliveira
Heliandra Linhares Aragão
Karla Daniella Almeida Oliveira
Letícia Kessia Souza Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110333

CAPÍTULO 34 341

FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE COLO UTERINO AVALIADOS EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR MARANHENSE

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Naiara Coelho Lopes
Alana Ilmara Pereira da Costa
Larissa de Andrade Silva Ramos
Maraisa Pereira Sena
Marcelo Xavier da Silva Sousa
Natália Pereira Marinelli

DOI 10.22533/at.ed.62619110334

CAPÍTULO 35 356

O PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE PRÓXIMA OU UM FUTURO DISTANTE?

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Claudia de Oliveira Silva
Luiz Filipe Ximenes da Silva

Vanessa Ingrid Araujo Campelo
Jéssica Nascimento Almeida
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110335

CAPÍTULO 36 371

VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Roselene Pacheco da Silva

Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão

Ana Suzane Pereira Martins

Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110336

SOBRE A ORGANIZADORA..... 378

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Acadêmica de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA

Roselene Pacheco da Silva

Especialista em Enfermagem Cirúrgica. Enfermeira do Hospital Regional Norte – CE

Jéssica Costa Brito Pacheco

Especialista em Terapia Intensiva. Coordenadora de Enfermagem da Emergência Pediátrica do Hospital Regional Norte – CE

Gardênia Sampaio Leitão

Acadêmica de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA

Ana Suzane Pereira Martins

Mestre em Enfermagem Universidade Federal do Piauí (UFPI). Enfermeira Hospital Regional Norte - CE

Jean Carlos Fonseca de Sousa

Acadêmica de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA

RESUMO: O Brasil faz parte da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, criada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2004. A Segurança do Paciente é conceituada como: a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. E as quedas dizem respeito ao deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, provocado

por circunstâncias multifatoriais. Os objetivos deste estudo foram analisar como a equipe de enfermagem identifica as quedas de pacientes em unidade hospitalar, e orientar ao autocuidado. Trata-se de uma revisão da literatura. A coleta de dados foi realizada no período de junho a setembro de 2016. Efetuou-se uma busca sistematizada indexados nas Bases de Dados do SciELO - Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em que se buscou-se utilizar artigos publicados entre os anos de 2012 a 2015. Após análise dos artigos constatou-se que os idosos sofrem com maior problema de quedas, devido ser uma das principais consequências de iatrogênicas deste grupo populacional. Portanto as atualizações sobre o tema e o autocuidado na prática cotidiana deve ser aprimoradas pelo profissional de enfermagem, com aplicação de protocolos como ferramentas de prevenção decorrentes das quedas no ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente. Quedas. Autocuidado.

ABSTRACT: Brazil is part of the World Alliance for Patient Safety, created by the World Health Organization (WHO) in 2004. Patient Safety is conceptualized as: minimizing the risk of unnecessary harm associated with health care. And the falls relate to the unintentional movement of the body to a level lower than the

initial position, caused by multifactorial circumstances. The objectives of this study were to analyze how the nursing team identifies the falls of patients in a hospital unit, and to guide self-care. This is a review of the literature. Data collection was carried out from June to September, 2016. A systematized search was indexed in the Data bases of SciELO - Scientific Electronic Library Online and Virtual Health Library (VHL), in which one searched for articles published between the years 2012 to 2015. After analyzing the articles, it was observed that the elderly suffer with a greater problem of falls, due to being one of the main iatrogenic consequences of this population group. Therefore, updates on the subject and self-care in daily practices should be improved by the nursing professional, with application of protocols as prevention tools resulting from falls in the hospital environment.

KEYWORDS: Patient Safety. Falls. Self-care.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil faz parte da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, criada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2004. A Segurança do Paciente (SP) é conceituada como: a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Os danos podem ser de diversos tipos, abrangendo-se doenças, sofrimento, lesão, incapacidade e morte. De outro modo, os incidentes de segurança são acontecimentos ou circunstâncias que poderiam ter resultado, ou resultaram, em detrimento desnecessário ao paciente e ainda os incidentes que resultam em dano ao paciente são denominados Eventos Adversos (EA) (ANVISA, 2015).

No ano de 2015 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária refere que a ocorrência de EA é um indicador da afastamento entre o cuidado ideal e cuidado real, sendo o enfrentamento deste empecilho um desafio para a qualidade dos serviços de saúde. Considerando que muitos dos EA são evitáveis em sua grande maioria, estes são decorrentes do cuidado prestado pelos profissionais da saúde, podendo ser temporários ou permanentes, físicos, psicológicos e sociais, a adesão de medidas preventivas voltadas para a redução de sua probabilidade de ocorrência pode economizar recursos, evitar sofrimento desnecessário, e salvar vidas.

As quedas é um EA e dizem respeito ao deslocamento não proposital do corpo para um nível inferior à posição inicial, provocado por circunstâncias multifatoriais, resultando ou não em dano. Considera-se queda quando o paciente é achado no chão ou quando, durante a locomoção, necessita de amparo, ainda que não chegue ao chão (BRASIL, 2013).

Ao considerar a importância no que diz respeito à minimização dos riscos de queda no contexto hospitalar, torna-se indispensável à formulação de um plano de ação que venha assegurar a promoção de prevenção frente aos “possíveis” perigos

dos quais podem contribuir para um índice de incidentes possivelmente associados a danos ao indivíduo hospitalizado. (OLIVEIRA, 2014).

Nesse contexto de precauções e com ênfase na segurança do paciente, tendo em vista minimizar os riscos e danos e assim sistematizar o autocuidado no âmbito hospitalar, salienta ainda que tais medidas trazem sensibilização do profissional de enfermagem em seu trabalho, contribuindo para livrar as pessoas cuidadas desse evento que tem relação também com o fator fisiológico e comportamental (PASA, 2014).

É observável, portanto, que os incidentes trazem danos aos indivíduos hospitalizados, bem como prolongar o seu tempo de permanência hospitalar. Dentro desta linha de pensamento e segundo a (OMS) o envelhecimento populacional em todo o mundo vem aumentando em uma proporção avassaladora. No entanto, estudos mostram que no Brasil a nação idosa apresentando 60 anos ou mais se estima que em 2025, será um número de maior população em nível mundial. (SEVERO, 2015).

Assim sendo, no que se refere às situações de riscos presentes nas instituições de saúde é válido compreender que a preocupação com a segurança e autocuidado do paciente hospitalizado tornou-se crucial na área da saúde. Diante da ocorrência de EA no âmbito hospitalar requer uma atenção contínua das políticas públicas de saúde, alcançando uma melhor assistência à população e principalmente ao público idoso que são os mais vulneráveis aos agravos e oriundos de eventos por queda (JÚNIOR, et al., 2015).

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Este tipo de revisão é um método mais abrangente, que proporciona a combinação de dados de literatura empírica e teórica, da mesma maneira que estudos com diferentes abordagens metodológicas. Tendo como principal propósito reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado tema, construindo uma conclusão a partir dos desfechos evidenciados em cada estudo (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Este método de pesquisa é constituído de seis fases distintas: identificação do tema; amostragem ou busca na literatura; catalogação dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; explanação dos resultados e síntese do conhecimento apresentado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa (NETO; BARBOSA, 2012). Buscou-se nos autores e obra selecionada, os dados para a elaboração do conhecimento pretendido, não se observa situações vividas, e nem ouve os entrevistados, mas argumentar e conversar com os autores através de seus escritos.

A coleta e análise de dados foi realizada no período de junho a setembro 2016, onde foram acessados os artigos publicados no período de 2012 a 2015, indexados

nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo estas nas bases de dados eletrônicas: BDENF – Banco de Dados em Enfermagem, LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO - Scientific Electronic Library Online, sendo utilizado o operador booleano “AND”. E descritores do DeSC: Segurança do Paciente; Quedas; Autocuidado.

As seleções dos artigos se deram aos seguintes critérios de inclusão: artigo em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos, em âmbito nacional, abordando segurança do paciente, quedas e autocuidado. Posteriormente, realizou-se a análise dos títulos e resumos, sendo selecionados os de importância ao objeto pesquisado, e também fazendo parte da triagem da seleção apenas trabalhos na íntegra, os quais serão demonstrados em forma de tabela. Que após o refinamento da leitura dos artigos selecionados, os resultados serão analisados descritivamente, respeitando-se as normas éticas.

Como critérios de exclusão foram levados em consideração: publicações com data inferior a 2012, artigos que não tratavam de modo direto sobre segurança do paciente e trabalhos disponíveis apenas em resumo.

O estudo foi desenvolvido através de etapas, como determina a metodologia de uma revisão integrativa: seleção das hipóteses ou questões para a revisão, determinação dos critérios para a escolha da amostra, definição das peculiaridades da pesquisa original, análise de dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão, através de leitura minuciosa do material, categorização, análise das ideias, seguida de sinopse e inferências dos autores.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na busca eletrônica com os descritores previamente estabelecidos, foram identificados 261 artigos entre os anos de 2012 e 2015, onde se realizou-se uma seleção diante dos métodos estabelecidos com critérios de inclusão e exclusão, destes foram selecionados 18, após a leitura dos títulos e resumos, pois os mesmos se inseriram na temática do estudo de forma mais completa e imprescindível, com isso, atenderam os critérios previamente estabelecidos. Nesta revisão integrativa, apenas 8 produções científicas foram selecionadas para compor a tabela por apresentar uma abordagem mais contextualizada da temática.

Nº	AUTOR (ES)	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	PERIÓDICO
1	NUNES; Flávia Danyelle Oliveira et al.	Segurança do paciente: como a enfermagem vem contribuindo para a questão?	2014	Revisão integrativa.	J. res.: fundam. care. online 2014.

2	ALVES;Kisna Yasmin Andrade, SANTOS;Viviane Euzébia Pereira, DANTAS;Cilene Nunes.	A análise do conceito segurança do paciente: a visão evolucionária de Rodgers	2015	Análise conceitual na visão evolucionária de Rodgers.	AQUICHAN.
3	OLIVEIRA;Roberta Meneses et al.	Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências	2014	Estudo descritivo e qualitativo.	Esc. Anna Nery
4	JÚNIOR; Fernando José Guedes da Silva et al.	Risco de quedas entre idosos hospitalizados: ferramenta para segurança do paciente	2015	Estudo descritivo e transversal.	Rev.Enferm. UFPI
5	VACCARI; Èlide et al.	Segurança do ambiente hospitalar para prevenção de quedas em idosos: estudo descritivo	2014	Estudo quantitativo descritivo de corte transversal.	OBJN UFF Esc. De Enferm. Aurora de Afonso Costa.Artigos Originais
6	MALTA; Deborah Carvalho et al.	Características e fatores associados às quedas atendidas em serviços de emergência	2012	Estudo transversal.	Rev. Saúde Pública
7	QUEIRÓS; Paulo Joaquim Pina, VIDINHA; Telma Sofia dos Santos, FILHO; António José de Almeida	Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem	2014	Estudo de natureza teórica.	Revista de Enfermagem Referência
8	REIS; Cláudia Tartaglia, MARTINS; Mônica, LAGUARDIA; Josué	A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde – um olhar sobre a literatura	2012	Revisão bibliográfica.	Ciência & Saúde Coletiva

Tabela 1: Distribuição dos artigos por autores, título, ano de publicação, tipo de estudo e periódico indexado, Brasil, 2016.

Fonte: Publicação científica brasileira, na biblioteca virtual em saúde (BVS), indexadas na base LILACS, SCIELO e BDEFN, 2016.

Os dados na tabela apresentam o sumário das características dos estudos incluídos na amostra. Na análise desses artigos selecionados identificou-se 08 (100%) produções, dos quais são 01(10%) revisão integrativa, 01(10%) análise conceitual na visão evolucionária de Rodgers, 01 (10%) estudo descritivo e qualitativo, 02 (20%) estudo descritivo e transversal, 01 (10%) estudo transversal, 01(10%) estudo de natureza teórica e 01 (10%) revisão bibliográfica. Os referidos estudos foram encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que integra as principais bases de dados – SCIELO, LILACS, BDNF.

Partindo de encontro aos estudos analisados, observou-se uma maior incidência de publicações concernente à temática no ano de 2014, correspondendo a 04 (40%) artigos da amostra, no ano de 2015, sendo 02 (20%) artigo de amostra, e no ano de 2012, foram 02 (20%) artigos. Os anos de 1999, 1998 e 1997 e anteriores a esses não apresentaram publicações que contemplassem os critérios de inclusão e exclusão, portanto não foi representado.

Analizou-se as publicações da tabela por meio das temáticas e estes foram distribuídos em categorias, sendo: a importância da segurança do paciente na prática da enfermagem, a prevenção de quedas como ferramenta da segurança do paciente e aspectos assistenciais da enfermagem nas orientações ao autocuidado.

A importância da segurança do paciente na prática da enfermagem

Vistos os dados dos artigos que se adequaram à metodologia, faz-se uma ênfase nesta categoria àqueles relacionados à segurança do paciente, no tocante à sua importância na prática assistencial de enfermagem.

Sendo a Segurança do Paciente compreendida como a redução, ao mínimo aceitável, do risco de dano associado ao cuidado prestado ao paciente. As realizações para a sua materialização devem contemplar o aprendizado organizacional a partir do erro e a equipe de enfermagem estará atenta quanto a isto. Assim, a SP está concernente com a prevenção de erros no atendimento médico-hospitalar, bem como a sua qualidade (ALVES, SANTOS e DANTAS, 2015).

Para NUNES et al (2014), dentre as equipes de saúde, a de enfermagem está mais vulnerável a cometer EA, por executar variadas intervenções invasivas e permanecer por um tempo prolongado junto ao paciente; os EA mais comuns estão relacionados aos erros durante a administração de medicamentos, instalação de cateteres e sondas, quedas e úlceras por pressão, demonstrando-se que a gravidade do problema está associada indiretamente a fatores como: causas técnicas, recursos humanos reduzidos, prescrições ilegíveis, sobrecarga de trabalho resultante de altas demandas e múltiplos vínculos empregatícios.

Segundo REIS, MARTINS e LAGUARDIA (2013), a ocorrência dos EA está estruturada em uma rede que interliga deficiências de prestação de cuidado em saúde, em sua concepção, organização e funcionamento, em vez de responsabilizar

ou profissionais ou produtos isoladamente; considerando a complexidade das organizações de saúde, vimos ainda que a ocorrência dos EA está associada ao encadeamento de fatores sistêmicos, que incluem as estratégias de uma organização, sua cultura, práticas de trabalho, abordagens de gestão da qualidade, da prospecção de risco e da capacidade de aprender com os erros.

O profissional enfermeiro tem papel primordial no processo, atuando como protagonista na implantação de estratégias para a melhoria da qualidade e da assistência de enfermagem, orientando profissionais da área a conhecer causas e efeitos à saúde do paciente, além de facilitar treinamentos adequados à prevenção de novas ocorrências e implementação da cultura de segurança nos serviços de saúde em geral (OLIVEIRA et al, 2014).

A prevenção de quedas como ferramenta da segurança do paciente

Nos dados analisados, percebeu-se o cuidado dos autores em demonstrar por meio dos escritos como as quedas estão presentes no cotidiano das pessoas, tal como a importância da segurança do paciente como ferramentas de prevenção decorrentes das quedas no ambiente hospitalar.

A finalidade do Protocolo de Prevenção de Quedas, é “reduzir a ocorrência de queda dos pacientes nos lugares de assistência”, em particular aos pacientes hospitalizados, incluindo a temporada total de permanência (VACCARI et al., 2014). Diante disso, este protocolo é uma forma de promover a segurança do paciente, sendo ainda, uma ferramenta de extrema importância para se reduzir essas ocorrências nestes pacientes internados, evitando com isso mais dias de hospitalização.

Para Malta et al. (2012) as quedas atingem qualquer faixa etária, sexo, nível de escolaridade, condição socioeconômica, entre outros atributos. Todos os indivíduos sofrem quedas não intencionáveis em algum momento de sua vida. As mesmas acontecem em locais diversos, como domicílio, local de trabalho ou lazer, via pública, hospital, escola. Há uma grande probabilidade de alguns grupos terem maiores chances de sofrer uma queda, como a criança, idosos, trabalhadores e esportistas.

Em se tratando dos idosos em específico, no Brasil, é a população idosa que mais cresce nos últimos anos. E devido às alterações fisiológicas, psicológicas e cognitivas comuns com o avanço da idade, os eventos são mais habituais a acontecer, destacando-se as quedas, fato que se torna mais constante. Com isso, os serviços de saúde precisam preocupar-se em acomodar os idosos com segurança, tendo em vista que as lesões desinentes de quedas geram significativas limitações físicas e psicológicas neste grupo populacional, e contribuem para estender o tempo de permanência hospitalar e acrescentam os custos assistenciais (JÚNIOR et al., 2012).

Aspectos assistências da enfermagem nas orientações ao autocuidado

Os trabalhadores da enfermagem, são os profissionais de saúde que estão mais próximos do pacientes hospitalizados, haja vista que essa equipe de trabalho permanece prestando uma assistência aos mesmos diariamente e quase que constantemente, pelos muitos procedimentos a serem realizados e as orientações ao autocuidado prestadas.

Para Oliveira et al. (2014) a participação do enfermeiro na implantação de estratégias para a melhoria da qualidade e da segurança da assistência de enfermagem são necessárias e, ao mesmo tempo, recentes e inovadores, podendo ajudar os profissionais da área a conhecer as causas e os efeitos à saúde do paciente, além de possibilitar treinamentos adequados à prevenção de novas ocorrências.

Nos últimos 40 anos, a teoria de enfermagem tem tornado um tema predominante na literatura de enfermagem, colaborando para o seu desenvolvimento enquanto profissão. A Teoria do Déficit de Autocuidado de Enfermagem (TDAE) de Dorothea de Orem, é uma das teorias mais referidas na enfermagem, foi desenvolvida entre 1959 e 1985, que inclui o modelo de enfermagem apresentado pela mesma. Esta teoria engloba o autocuidado, a atividade de autocuidado e a exigência terapêutica de autocuidado (QUEIRÓS, VIDINHA e FILHO, 2014).

É relevante as orientações para o autocuidado, quando o paciente estiver hospitalizado, porque desta forma, ele saberá cuidar melhor de si próprio após receber a alta hospitalar, pois o tratamento, seja ele alimentar, fisiológico ou medicamentoso, entre outros, perpetuara por muitas datas. E também essas orientações sejam feitas para o familiar ou cuidador desse paciente.

A enfermagem é capacitada a fazer essas instruções, pois é uma habilidade melhor adquirida em muitas disciplinas da sua grade curricular, e deve ser exercida de forma frequente, para que dessa forma as pessoas desempenhem deliberadamente por si próprias ou que alguém a execute por elas para preservar a vida, o bem-estar, a saúde, e o desenvolvimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um cenário nacional de saúde que vem sendo consolidado no tocante à segurança do paciente, as instituições de saúde têm se empenhado na perspectiva de oferecer uma assistência de excelência, que minimize custos e garanta a satisfação do cliente, através da otimização de estratégias simples e efetivas que contribuem para prevenir e reduzir riscos e danos nos serviços, por meio do seguimento de protocolos específicos, associados a barreiras de segurança no sistema e à educação permanente (OLIVEIRA et al, 2014).

Partindo do que foi mostrado, sobressai ainda, a importância de se estabelecer

uma constante educação e/ou treinamento dos profissionais de saúde, especialmente os atuantes da enfermagem no que se refere a segurança do paciente, EA e o protocolo de quedas, no ambiente hospitalar, pois com isso, os pacientes idosos em particular, seus familiares e cuidadores serão melhor assistidos e instruídos.

A contar desta pesquisa, é considerável salientar que sejam implementados estudos mais atualizados sobre a temática, pois a produção científica fora realizada em 2016 para submissão a um congresso ocorrido no mesmo ano e uma futura abordagem sobre essa revisão possibilitará novas discussões. E além de contribuir com as publicações já analisadas e complementada com as novas, se obterão maiores conhecimentos no campo da saúde. Vale ainda ressaltar-se que houve dificuldades em se construir esta pesquisa, em virtude da pouca experiência com tema, e que a partir da mesma, possa sugerir a continuidade de novos estudos.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Plano Integrado para a Gestão Sanitária da Segurança do Paciente em Serviços de Saúde**. Monitoramento e Investigação de Eventos Adversos e Avaliação de Práticas de Segurança do Paciente. Brasília. 2015.

ALVES, k.Y.A; SANTOS, V.E.P; DANTAS, C.N. **A análise do conceito segurança do paciente: a visão evolucionária de Rodgers**. AQUICHAN. v.15, n.4, p.521-528.dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa/ Fiocruz. **Protocolo prevenção de quedas**. 2013.

JÚNIOR, F. J. G. da S. et al. **Risco de quedas entre idosos hospitalizados: ferramenta para segurança do paciente**. Rer. Enferm. UFPI. out-dez;4(4):75-81. 2015.

MALTA, D. C. **Características e fatores associados às quedas atendidas em serviços de emergência**. Rev. Saúde Pública. v. 46, n.1, p.128-137. 2012.

NUNES, F. D. O. et al. **Segurança do paciente: como a enfermagem vem contribuindo para a questão?**.J. res.: fundam. care. [online].abr./jun. 6(2):841-847. 2014.

OLIVEIRA, D. U de. **Avaliação de quedas em idosos hospitalizados**. Dissertação (mestrado). Campos Saúde Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. Belo Horizonte, 2014.

OLIVEIRA; R. M. et al. **Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências**. Esc. Anna Nery. v.18, n.1, p.122-129. jan-mar. 2014.

PASTA, T. S. **Avaliação do risco de quedas em pacientes adultos hospitalizados. Dissertação (mestrado)**. Universidade Federal de Santa Maria UFSM. Brasil. 2014.

QUEIRÓS, P. J. P.; VIDINHA, T. S. dos S.; FILHO, A. J. de A. **Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem**. Revista de Enfermagem Referência. Série IV-n.3, pp. 157-164. nov./dez. 2014.

REIS, C. T.; MARTINS, M.; LAGUARDIA, J. **A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde – um olhar sobre a literatura**. Ciência & Saúde Coletiva, 18(7):2029-2036, 2013.

SEVERO, I. M. **Modelo de predição do risco de quedas em pacientes adultos hospitalizados: derivação e validação de um escore.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.

SOUSA, K. A. S. **Quedas de pacientes adultos em um Hospital Público de Ensino.** Escola de Enfermagem da UFMG. Belo Horizonte - MG. 2014.

VACCARI, E. et al. **Segurança do ambiente hospitalar para prevenção de quedas em idosos: estudo descritivo.** Esc. de Enferm. Aurora de Afonso Costa. UFF Artigos Originais 13 (3):271-81. 2014.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrativereview: updatedmethodology. **JournalofAdvancedNursing**, v. 52, n. 5, p.546-53. 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-162-6

